

Estados Unidos

Suprema Corte americana permite a Estados limitar direito ao aborto

— Tribunal derruba precedente histórico que dava proteção federal ao procedimento e permite que legisladores estaduais decidam sobre legalidade da interrupção da gravidez

WASHINGTON

A Suprema Corte dos EUA derribou ontem o precedente legal estabelecido pelo caso Roe versus Wade, em vigor havia quase 50 anos. Na prática, a decisão acaba com a proteção ao direito ao aborto em nível federal e devolve aos Estados o direito de legislar sobre o assunto.

Ao menos 13 Estados, controlados por republicanos, já têm leis prontas para proibir o procedimento. Estima-se que outros 13 também adotem medidas restritivas. Os outros Estados, dominados por democratas, manterão a prática legal.

A decisão de ontem já era esperada. Em maio, um rascunho do parecer havia sido vazado à imprensa. Mesmo assim, o anúncio de uma nova jurisprudência provocou manifestações contra e a favor do aborto em várias cidades americanas.

CAMINHO. Roe versus Wade foi um caso levado à Suprema Corte em 1973 por duas advogadas do Texas. Para garantir o direito ao aborto de sua cliente, Jane Roe, elas argumentaram que a 14.ª Emenda da Constituição protegeria a privacidade da mulher que pretende terminar a gravidez. O argumento foi acatado por 7 votos a 2. O aborto legal saiu da esfera estadual e passou a ter proteção constitucional em nível federal.

Ontem, por 6 votos a 3, os juízes reviram a jurisprudência

ao julgar uma lei de 2018 do Estado do Mississippi que proibia abortos após 15 semanas de gestação. Tribunais de instâncias inferiores haviam bloqueado a legislação com o argumento de que ela esbarrava no precedente Roe versus Wade.

O caso acabou mais uma vez na Suprema Corte. Só que, pela primeira vez, ela pôde analisar o tema com uma supermaioria de juízes conservadores – três deles indicados pelo presidente Donald Trump.

Maioria conservadora Ao indicar 3 juízes para a Suprema Corte, Trump teve papel decisivo no parecer contra o aborto

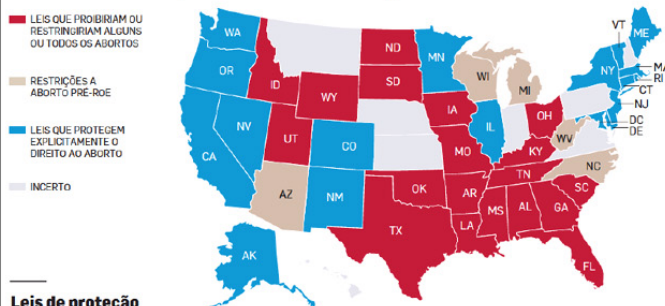
Artistas, políticos democratas e ativistas dos direitos humanos lamentaram a decisão. O presidente, Joe Biden, disse que a anulação do precedente foi um “erro trágico” e resultado de uma “ideologia extremista”. Para o ex-presidente Barack Obama, a Suprema Corte desferiu um “ataque contra as liberdades de milhões de americanos”.

Mas líderes religiosos e políticos republicanos comemoraram. Trump disse que o parecer de ontem respondeu à “vontade de Deus”. Mike Pence, ex-vice-presidente dos EUA, afirmou que a Suprema Corte havia “corrigido um erro histórico”. ● REUTERS, NYT e WP

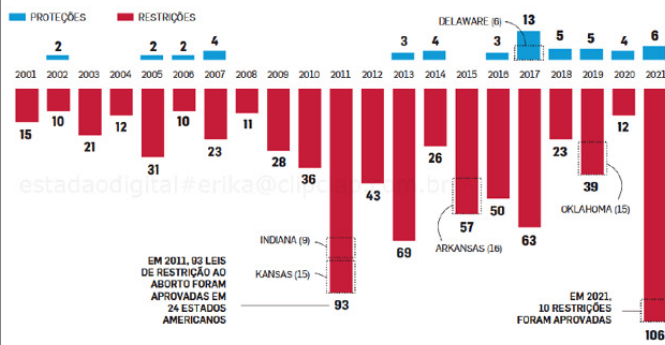
REVERSÃO JUDICIAL

Decisão deve levar à proibição total do procedimento em metade dos Estados

Sem Roe versus Wade, Estados ficam mais livres para decidir leis sobre aborto



Leis de proteção e de restrição, ano a ano



FONTE: WASHINGTON POST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Trump teme que decisão possa afetar republicanos

ANÁLISE

MAGGIE HABERMAN
MICHAEL C. BENDER
THE NEW YORK TIMES

O maior responsável por forjar uma Suprema Corte capaz de conceder a tão almejada vitória ao movimento conservador passou semanas afirmando que isso não será bom para

seu partido. Após o vazamento do rascunho da provável decisão, em maio, Donald Trump calou-se a respeito da decisão. Mas, privadamente, ele afirmou repetidas vezes acreditar que isso será “ruim para os republicanos”.

A decisão, disse Trump a amigos e assessores, enfurecerá as mulheres dos subúrbios, grupo que ajudou a dar a vitória a Joe Biden em 2020, e ocasionará reações contrárias aos republicanos nas eleições de

meio de mandato, em novembro. Em outras conversas, Trump disse a interlocutores que medidas como a proibição do aborto após seis semanas no Texas são “burras”.

CAUTELA. Seus assessores o aconselharam a ficar calado sobre o tema até que a decisão fosse publicada, em parte para garantir que ele não fosse acusado de tentar influenciá-la. Ainda assim, o contraste entre Trump e conservadores que louvaram a decisão, como o ex-vice-presidente Mike Pence, foi marcante. “A vida venceu”, disse Pence, pedindo que opositores do aborto continuem lutando “em todos os Estados do país”.

Ontem, Trump publicou uma declaração cantando vitória, incluindo aplausos a si mesmo por manter-se firme em sua escolha de indicações para a Suprema Corte. Todos os

Efeito contrário Para Trump, decisão pode tirar dos republicanos o voto feminino, crucial para a vitória de Biden

três juízes nomeados por ele compuseram a maioria na decisão aprovada por 6 a 3. “A decisão é a maior vitória pela vida em uma geração”, afirmou. Trump apoiou o direito ao aborto por muito anos, apesar

de afirmar que o procedimento é detestável. Em 2011, preparando-se para uma possível campanha presidencial, ele mudou de opinião. E, ao longo de sua carreira política, ele classificava o tema como “um assunto difícil” e tinha dificuldades para discuti-lo publicamente.

Em entrevista ao *New York Times*, em maio, Trump tentou se esquivar de seu papel de alterar o equilíbrio na Suprema Corte que possibilitou a reversão de Roe versus Wade. “Não gosto de receber crédito por nada”, afirmou o ex-presidente. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

SÃO JORNALISTAS

Decisão ameaça outros precedentes importantes

ANÁLISE

Sheryl Gay Stolberg
É correspondente do 'New York Times' em Washington e especialista na área de saúde

O juiz Clarence Thomas, em sua opinião para derrubar a decisão de Roe versus Wade, expôs uma visão a respeito de outros direitos que poderiam desaparecer: a mesma justificativa que a Suprema Corte usou para declarar inexistente o direito ao aborto, afirmou ele, deveria ser usada para derrubar decisões que estabeleceram os direitos a contracepção, relações sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo e casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Na opinião da maioria, redigida pelo juiz Samuel Alito, a corte afirmou que nada "deveria colocar em dúvida precedentes que não tangem o aborto". O juiz Thomas concordou com essa posição, mas notou, em sua justificativa, que a maioria da corte considerou que o direito ao aborto não é uma forma de "liberdade" protegida pela cláusula que garante o devido processo prevista na 14.ª Emenda à Constituição — conforme o tribunal havia de-

cidido no caso Roe versus Wade.

CASOS EMBLEMÁTICOS. Então, Thomas mirou em três outros casos emblemáticos que se valeram da mesma argumentação legal: Griswold versus Connecticut, de 1965, que declarou que casais casados tinham direito à contracepção; Lawrence versus Texas, um caso de 2003 que invalidou as leis contra sodomia e legalizou atividades sexuais entre pessoas do mesmo sexo; e Obergefell versus Hodges, caso de 2015, que estabeleceu o direito de casamento aos casais gays.

Thomas escreveu que a corte "deveria reconsiderar" as três decisões, afirmando que o tribunal tem o dever de "corrigir o equívoco" estabelecido nesses precedentes. Então, afirmou ele, "revertendo essas decisões comprovadamente errôneas, a questão que restaria é sobre outras provisões constitucionais" protegidas pelos direitos que elas estabeleceram.

Esse tipo de linguagem é exatamente o que os defensores dos direitos reprodutivos e de pessoas LGBTQ+ temiam. Defensores do direito ao aborto alertaram repetidamente que, se Roe versus Wade caísse, os direitos a contracepção e casa-

COMO FOI A VOTAÇÃO

Votou contra precedente



AMY CONEY BARRETT BRETT KAVANAUGH CLARENCE THOMAS JOHN ROBERTS, JR. NEIL GORSUCH SAMUEL ALITO

Votou a favor de manter precedente



ELENA KAGAN SONIA SOTOMAYOR STEPHEN BREYER

FONTE: WASHINGTON POST / INFOGRAFICO. ESTADÃO



SHURAN HUANG/THE NEW YORK TIMES

Ativistas em favor do direito de aborto protestam em Washington

Juíz citou outros casos emblemáticos que se valeram da mesma argumentação de Roe versus Wade

mentos entre pessoas do mesmo sexo seriam os próximos.

Os contrários ao aborto, que lutaram arduamente para reverter Roe versus Wade, insistiram que não tinham interesse em tentar aniquilar o direito à contracepção. Mas Estados como Missouri já tentam restringir o acesso à contracepção banindo fundos públicos destinados a esses métodos — dispositivos intrauterinos e as chamadas píulas do dia se-

guinte. Somente Thomas assinou a opinião.

AMEAÇAS. Lawrence Gostin, professor da Faculdade de Direito da Universidade Georgetown e especialista em lei de saúde pública, afirmou que seria "fácil desprezar Thomas qualificando-o como um lobo solitário", mas fazer isso seria um erro.

"Agora que a maioria da corte destruiu o fundamento sobre o qual o argumento de Roe versus Wade foi construído, outros direitos também poderão ruir", afirmou.

Gostin citou outra área jurídica contenciosa, o direito de possuir armas de fogo, como exemplo. Em decisões em que a 2.ª Emenda se aplica a indivíduos, a corte rejeitou um antigo e duradouro precedente.

Na época, o ministro Antonin Scalia afirmou que a decisão não afetaria outras regulações de controle de armas. "Mas a promessa não durou", disse, lembrando que na quinta-feira a corte emitiu uma importante decisão expandindo o direito ao porte de armas de fogo. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 22 e 23